

# PELOS CAMPOS

Assuntos agrícolas

Suplemento d' A PÁTRIA

Ano 1931

O corte das raízes  
no transplantio das  
árvores

## Ha necessidade de consevar-se as rai- zes das mudas

O maximo cuidado deve ser dispensado ás árvores por occasião da sua transplantação, principalmente quanto ás suas raízes, que trazem grande proveito em serem conservadas no estatuto mais intato possível.

Na operação de desplantio o sistema radicular, o conjunto de raízes, convém levar aderente a maior quantidade de terra que se puder conseguir.

Quando uma árvore é transplantada com todas as suas raízes, ainda se sente prejudicada, no correr do primeiro ano, mas, finda essa fase inicial, a sua vegetação é consideravelmente regorosa.

Se, todavia, nesse momento se cortar, ou somente se aparar, a metade, ou a maior parte, das raízes, quanto a árvore não morre, o que acontece na proporção de, aproximadamente, 60 por cento, a sua péga é muito duvidosa.

A razão desse fato é que se dando o desaparecimento dos pelos absorventes ou espongiosos, a base, ou caule, não tem mais alimentação do que a necessaria ao desenvolvimento dos rebentos. Com essa ablação, ou corte, apenas algumas folhas rebentam e são elas que concorrem para a formação do címbium para construir novas raízes, a quantidade produzida é insuficiente. A árvore nessa situação produz rebentos fracos e enferrados, por dois ou três anos, e só quando dispõe de novas raízes, é que começa a brotar, se ainda as cascas não estiverem muito endurecidas. Se as cascas assim ficarem duras, para fenderem-se naturalmente, as plantas morrerão asfixiadas.

Florianópolis, 23 de Julho

Num. 2

## As raízes que preci- sam ser eliminadas antes de transplantio

Nunca é possível executar-se o trabalho duma desplantação com a perfeição desejada e as dificuldades apresenta-se tanto mais elevadas, quanto maior for o desenvolvimento da árvore.

Nessa operação algumas raízes são sempre rebentadas, partidas, torcidas ou rachadas, e para evitá-las os sofrimentos da planta, e mesmo a sua morte, é de necessidade a sua retirada ou amputação.

Outras raízes que se eliminam com vantagens são as mal conformadas, bem como as que se desenvolvem excessivamente, porque muito dificultam a sua colocação nas covas, ou obrigam que esses buracos sejam muito mais largos, acarretando mais despezas sem a necessária compensação. Assim é porque havia a necessidade de alargá-los, em vista de se não dever dobrar, sobre si mesmo, qualquer raiz. Uma raiz cortada, reduzida de comprimento, beneficia muito mais um vegetal, do que se estivesse forçada a ser desvendada da sua posição natural.

As raízes que, por ventura, estiverem descascadas, necessitam ser igualmente excluídas, em vez de novamente enterradas, posto que os seus espongiões ou pelos absorventes não funcionam mais.

Só um certo numero de raízes está muito junto do coletor, logo até onde o vegetal deve ser enterrado, dão ha inconveniente em suprimi-lo nesse momento de transplantio.

O corte da extremidade, ou encurtamente, do pião, também chamado raij masira, quando demasiadamente compido, é de vantagem ser feito para que não fique dobrado no ato do transplantio.

## As consequencias ad- vindas do corte das raízes

A amputação de parte do pião traz como consequencia o cresci-

mento das radicelas e tende a tornar-se em raiz fasciculada, em forma de feixes.

Essa operação na raiz mestra obriga as demais espalharem-se horizontalmente, visto estarem sobre a influencia dos efeitos da estrumação e do revolvimento do terreno, quando nas proximidades da sua superficie. Além disso proporciona a planta maior ramificação das outras raízes, trazendo uma rede maior de órgãos absorventes, que coopera para a sua mais abundante alimentação, um aproveitamento mais amplo das irrigações, tornando-a mais vigorosa.

Por esse motivo a péga da muda, que se transplanta, é grandemente favorecida.

Quando não se corta as raízes danificadas por occasião do desplantio, ou seja do loga, mutilado, a cicatrização das feridas é muito difícil e muitas vezes não se realiza. Muitas vezes as raízes quebradas ou rachadas apodrecem e trazem em consequência a morte da planta.

Em se tratando da eliminação das raízes finas, o cabelame, onde se acham os pelos absorventes, é necessário primeiramente proceder-se com relação as pontas, que se acham secas, apara-las, como vulgarmente se diz. E essa operação que se costuma denominar de «vestimenta da plaga».

Um dia sempre que se apara uma raiz, aparecem outras e com essas os pelos absorventes, órgãos localizados nas suas extremidades e por onde as plantas se alimentam.

## Como praticar o corte das raízes

O corte das raízes mutiladas, quebradas, torcidas ou rachadas, das secadas, das mal conformadas, das excessivamente desenvolvidas, das que se acham muito juntas do coletor ou no vital, bem como o encurtamento da raiz mestra ou pião, tem um efeito muito benéfico em prol da péga das mudas de árvores, quando são transplantadas sem nenhuma ter-

ra aderente ao seu sistema radicular.

Mas para a execução dessas amputações é indispensável que o instrumento, geralmente o pãozinho ou canivete de podar, esteja muito bem afiado, para que os cortes sejam mais nitidos possíveis. Assim é porque essa nitidez muito influê na cicatrização das feridas produzidas nas raízes. Quanto mais lisa for a sua superfície, tanto mais fácil será o fechamento do talho, e os sofrimentos por que passa o vegetal são mais reduzidos.

A posição em que é praticado o talho em relação à raiz, muito influê na prosperidade da muda a ser plantada. A sua inclinação deve ser tal que quando o vegetal estiver posto no local definido, a sua superfície fique assentada no fundo do buraco. Repousando assim o bisel, ou chanfradura, no solo, o cambium ou tecido vegetal situado entre o lenho e a entragas, segue também todo ao redor do talho, e à formação dum nó, que o envolve logo e também dá origem a raízes adventícias e essas aos pelos absorventes que retiram o alimento do solo.

Se, entretanto, a ponta do corte foi offendida na terra, e a ferida praticada em ponta aqua, o cambium acompanha a extremitade da chanfradura, onde não é possível formal calo. Assim sendo o fechamento da ferida não pode ser dado, as raízes não nascem. A ferida ficando muitas vezes assim aberta, durante muito tempo, é atacada pelos canecos ou pele caria, que acarreta a morte da raiz e outras vezes mesmo da própria planta.

**Ariosto Peixoto**

## Aos agricultores e criadores

### Adubação das fruteras com estrume, palha de café e ossos queimados

Tenho árvores frutíferas (laranjeiras, macieira, pereiros, mangueiras,) com dois a três anos de idade, plantada em enxerto e desejo adubar-las com uma mistura de palha de café, estrume de curral e osso queimado em pó, curtidos.

Que quantidade de palha de café, estrume de curral e osso queimado em pó, deve ser empregado em cada pé das fruteiras acima citadas?

Resposta—Ministre a cada uma das fruteiras: 3 1/2 kilos de estrume de curral, 2 kilos de palha de café e 100 gramas de ossos queimados.

Caso não queira se dar ao trabalho de queimar os ossos, empregue a farinha deles na dose 800 gramas, farinha de ossos convém ser incorporada a estrumeira para sofrer a ação química durante a fermentação do estrume.

### O Feijão na engorda dos porcos

O feijão branco, ou qualquer outro, pode ser usado nas rações de engorda dos porcos, mas não substituir milho com vantagem alguma.

Em experiências de alimentação de porcos, realizadas na Estação Experimental de Alabama, América do Norte, ficou verificado que o milho só ou a ervilha só, produziam resultados mais ou menos iguais.

Duggar, autor da experiência, apenas achou que a carne magra nos porcos alimentados com ervilhas, era em maior proporção que a dos alimentados com milho só.

Como as leguminosas são muito ricas em proteína, é necessário juntar às rações um pouco de fuba, milho desintegrado, farelos.

Acresce, ainda, que os grãos das leguminosas devem ser ministrados cozidos. O excesso de ração destes grãos, especialmente quando crus, ocasiona meteorismo e prisão de ventre.

Nada substituir com vantagem o milho, na engorda dos porcos.

### Doença dos Bezerros

— Escreve-nos: «Peço informar como se deve combater a seguinte doença dos bezerros:

Início: diarréa forte branca, no começo, e depois preta; mau cheiro; enagrecimento progressivo, febre séde, tristeza, inapetência, acometendo berros de 1 a 18 meses, com dez dias de duração. Geralmente a molestia se manifesta nos mais velhos, por pelo arrepiado, fraqueza etc., febre, focinho descorado, sobreindo, após, a diarréa que completa o mal. Duração demorada. Um a tres meses.

A molestia é refratária ao tratamento comum sôro azedo, purgativos, coztimentos, adstringentes. Já foram tentadas uma vez, sem sucesso, vacinas preventivas e curativas.

Manifestado o mal, não mais o bezerro enche a barriga, apesar de pastar (pouco).

Mudança de pasto e de reprodutor (touro) não tem influído na marcha da molestia.

Resposta—Deve separar as vacas, proximas a dar a luz, para um curral a parte, que ficará destinado a maternida.

Antes de entrarem na maternidade, faça uma desinfecção da parte posterior das vacas com solução de creolina a 3 %, «toilete» esta que será levada a efeito diariamente até o dia do parto. Neste momento, todos os cuidados higienicos são poucos para evitar que o bezerro se contamine. A contaminação efectua-se pelo umbigo e por isto se faz a ligadura do cordão umbilical. Corte-o logo abaixo desta e desinfete o toquinho com tintura de iodo ou ácido fénico.

a 5 %.

Aos doentes ministre um purgativo 50 grs. de sulfato de sódio e de-lhes o seguinte desinfetante intestinal: ácido láctico 5 grs. naftol B. 10 grs. ácido salicílico, 5 grs. laudano, 10 grs. xarope simples, 200 grs. agua filtrada 100 grs.

Uma a duas colheras, das de sopa após aleitamento.

Não deve precindir em absoluto da vicinação dos bezerros recém-nascidos. Vacine-os contra a pneumo-enterite com a vacina do Instituto de Biologia Veterinária em Mathias Barbosa, Minas.

Eis o que lhe posso aconselhar assim de longe deante das suas informações.

### As laranjas brasileiras taxadas no Canadá

Foi divulgado que as laranjas brasileiras que antes entravam no Canadá, gozando isenção de impostos alfandegários, pelo ultímo orçamento desse paiz, acabam de sofrer a taxação de 35 centavos por pé cubico.

Os jornais de São Paulo comentando o fato, acentuam que a lavoura paulista ficará muito prejudicada e que se tornaria mestre responder com medidas idênticas quanto aos produtos canadenses utilizados no Brasil.

# As laranjas brasileiras na Argentina

A Sociedade Rural Brasileira recebeu dos srs. Gonçalves, Salles e Cia. a seguinte carta:

"Afirma-se que o governo argentino facilitará a entrada no paiz, do mate e laranjas brasileiras pretendendo em compensação obter do nosso governo vantagens nos direitos aduaneiros, para a entrada no Brasil da manteiga e batatas argentinas.

Como grandes productores, que somos, da manteiga, no Estado de São Paulo e, portanto, directo e intimamente ligados á nossa pecuaria, tomamos a liberdade de solicitar a preciosa atenção dessa prestigiosa Associação de classes, para esse assunto, que se nos afigura de grande gravidade.

Excusamos de nos referir á batata, pois, é notorio que é aqui cultivada intensivamente, de onde se verifica super-produção em diversas épocas do ano.

Quanto á manteiga, a concorrência argentina mercê de concessões aduaneiras, viria dar um golpe de morte á nossa industria de laticínios e afectar profundamente a pecuaria nacional, cujo maior incremento deve á industria de laticínios.

O Brasil, pela sua topografia, deficiencia de transporte e outros factores não pôde produzir a manteiga tão economicamente como a Argentina. — Tanto é assim que todas as nossas tentativas de exportação do produto, tem fracassado, pois, em todos os mercados externos onde pretendemos apresentar-nos já encontramos o concorrente argentino fixado em razão das condições especiais em que podem fornecer o produto.

Permitir-lhe agora a conquista do nosso proprio mercado interno, com o sacrificio da nossa industria de laticínios e da nossa pecuaria, é uma política que não se concebe nem se justifica.

O problema do mate e das laranjas na Argentina, estamos certos, pode ser resolvido pelo nosso governo com habilidade e inteligencia, nunca porém, com o sacrificio de dois outros produtos nacionais, dignos do maior acatamento e atenção das nossas altas autoridades.

A sociedade Rural Brasileira, está se dirigindo aos poderes competentes, sobre o assunto em apreço, que merece melhor atenção por parte do governo.

e sobretudo as pequenas, que são bastante delicadas. As suas extremidades, onde se encontram as esponjas absorvedoras de líquido alimentar, convém sejam bem afastadas entre si. Dessa maneira os adubos espalhados pelos diversos pontos da cova, serão melhor aproveitados do que se elas estivessem aglomeradas, localizadas em um sitio.

E indispensável todo o cuidado nessas ocasiões de plantar uma muda de arvore frutífera ou outra qualquer, e esse serviço só é possível ser empreendido com perfeição, quando trabalham duas pessoas. Enquanto uma distende com zelo o carinho e reparte as raizes, a outra pessoa, que segura a plantinha, faz penetrar, por entre elas, a terra esmiuçada, que é derramada levemente, sem violencia e com toda a precaução.

Muitos operarios cometem ainda um outro erro no plantio dos vegetaes aquele de levantá-los, repetidas vezes, depois de todas as raizes estarem cobertas de terra, de maneira a faze-los chegar ao lugar definitivo, desenterrando o seu nó vital.

Outros fruticuladores procedem dessa forma, que não deve ser imitada, com a intenção de fazer com que a terra se introduza por entre os intervalos encontrados ao redor das raizes.

E uma operação que se não deve praticar, essa elevação das mudas depois de plantadas, porque elas assim abaladas ou sacudidas ficam com as suas raizes deslocadas, desacomodadas, e não mais suavemente destendidas como é de conveniencia e de necessidade para o seu perfeito funcionamento.

Agindo assim as raizes grossas se recurvam e as menores ficam novamente reunidas, apertadas entre si, além de algumas se quebrarem ou se partirem.

Desse modo, ficou perdido todo o trabalho paciente de poucos instantes.

Ainda não terminaram os erros praticados pelo lavrador no momento de plantar uma arvore, com relação ás disposições das raizes. E' a inconveniencia de calcar fortemente, comprimir ou sapatear ao redor da muda que terminou de cultivar.

E' uma outra pratica viciosa porque dessa forma, algumas raizes mais fracas quebram-se ou

## A disposição das raízes quando se planta uma arvore

Não são poucos os fracassos que tem apresentado com o plantio de arvores pelos lavradores, que o não sabem executar com o necessário conhecimento e o indispensavel cuidado.

E insuficiente que saibam eles que os vegetaes, a serem lançados ás covas ou buracos, devem manter o seu nó vital ou coleto, ao nível do solo, ou a raiz superior somente a dois ou tres centimetros da sua superficie, e em seguida essa fossa de terra de boa qualidade.

Ha necessidade de saberem que as raízes devem ficar convenien-

temente dispostas, sem serem curvadas, dobradas sobre si mesmo. Esse orgão de nutrição e de transporte dos alimentos dos vegetaes precisam ser estendidos em camadas superpostas, procurando aproximar-se da sua posição natural, daquela em que se achava antes da sua retirada do solo.

Uma outra pratica que deve ser sempre repelida, é aquala de encher-se a cova de uma só vez, atirando-se com violencia a terra e peior ainda esse encontra em grossos terrões.

Seguindo-se essa maneira tão incoveniente a terra desloca novamente as raizes, atira-as em feixos no fundo da cova, curvando-as, e quando mais se afundarem mais se sentem sacrificadas com a falla do ar que aqui só lhe facunda benefícios.

Não se deve torturar as raízes,

## Quantidade da produção de Assucar no Brasil no último triénio

### ASSUCAR

ESTADOS	1929—1930	1928—1929	1927—1928
	Toneladas	Toneladas	Toneladas
Amazonas	431	200	1.000
Pará	554	588	3.000
Maranhão	4.500	10.930	5.000
Piauí	2.000	7.000	5.000
Ceará	9.000	32.000	26.125
Rio G. do Norte	8.812	9.300	6.637
Paraíba	17.394	28.639	20.711
Peruambuco	323.000	325.800	262.750
Alagoas	120.000	95.000	74.148
Sergipe	42.011	30.000	40.000
Baía	(1) 160.580	31.640	35.728
Espírito Santo	12.500	21.000	11.500
Rio de Janeiro	77.84	114.110	90.000
São Paulo	60.000	84.000	65.000
Paraná	5.000	4.800	
Santa Catarina	6.770	7.415	8.438
Rio G. do Sul	12.800	4.730	15.000
Minas Gerais	135.110	136.500	160.000
Goyaz	17.000	19.000	11.000
Mato Grosso	3.000	3.400	4.600
Acre	2.000	1.290	900
	1.020.302	967.342	846.537

(\*) Inclusive assucar bruto

machucamse, ficando sujeitas ao apodrecimento.

Um outro mal que acarreta essa maneira de firmar ou espessinhar fortemente a terra é o de interromper a passagem do ar e igualmente as águas das ctuvas.

Os espaços vazios que podem aparecer quando se planta uma árvore, são levados pelo lançamento de grandes blocos de terra e nunca se estiver esmiuçada.

A compressão do terreno deve dar-se naturalmente e muito a auxilia a água da necessária rega que se procede logo após a colocação da muda na cova; dessa forma a terra ficará bem assentada ao redor das raízes e a vegetação da novel planta não se tornará dificultada.

Ariosto Peixoto

### Movimento do mercado

A feira, de hoje, foi abundante

Farinha do Barreiros de 1a. saca	11\$000
Farinhados Barreiros de 2a. saca	8\$000
Farinha de milho, saca de 40 quilos	14\$000
Assucar de 1a., saco de 2a.	26\$000
	25\$000

Feijão novo,	>	15\$000
Feijão mulatinho	>	15\$000
Feijão vermelho	>	14\$000
Feijão manteiga	>	15\$00
Feijão branco,	>	14\$00
Batatas sacas de 50 quilos		12\$000
Milho, sacos de 50 quilos		13\$000
Porvílio, saco de 50 quilos		22\$000
Amendoim, saco de 25 quilos		12\$000
Pishão, saco de 40 quilos		12\$000
Ervilha, saco de 60 quilos		24\$000
Fumo, arroba		45\$000
Tamancos para homens, duzia		15\$000
Tamancos para senhoras, duzia		13\$000
Manteiga, quilo		55\$00
Carne de porco, quilo		1\$800
Carne verde, quilo		1\$400
Costel., quilo	1\$500 a	1\$600
Linguiça, quilo	2\$000 a	2\$500
Bacalhau, quilo		2\$100
Salchicha, quilo		2\$800
Toucinho, quilo		1\$800
Galinha	3\$000 a	3\$500
Frangos	1\$500 a	2\$000
Perí		11\$000
Cebola, restea		15\$00
Cachaça, Medida		25\$00
Ovos, duzia		1\$000

Rio, 22 (A. B.) — No próximo sábado será inaugurada a Feira Internacional de Amostras, aberta pela quarta vez.

### Imigração e colonização

A estatística do movimento imigratório no Brasil, durante o ano de 1930, acaba de ser organizada pelo Departamento Nacional do Povoamento do Ministério do Trabalho, verificando-se terem entrado pelos diversos portos nacionais 67.066 pessoas, passageiras de segunda e terceira classe.

Segundo os portos de entrada, registrou-se o seguinte movimento Belém, 1.168; Recife, 808; São Salvador, 786; Rio de Janeiro, 28.036; Santos, 31.536; Paranaguá, 6; São Francisco, 958 e Rio Grande, 3.747. Em face do decreto n. 16.761, não foi permitida a entrada de imigrantes pelos demais portos.

Segundo o sexo, verificou-se que 44.175 eram homens e 22.891 mulheres, sendo 37.686 solteiros, 28.905 casados e 1.475 viúvos.

Segundo as idades, 37.588 eram maiores de 12 anos, 2.534 de 7 a 12 anos, 1.892 de 3 a 7 anos e 2.071 menores de 3 anos, isso quanto aos passageiros do sexo masculino. Quanto aos do feminino, 17.095 eram maiores de 12 anos, 1.984 de 7 a 12, 1.924 de 3 a 7 anos e 1.888 menores de 3 anos.

Os imigrantes entrados constituíam 8.830 famílias, com 35.015 pessoas e 32.051 avulsos.

As nacionalidades pelas quais se dividiam os imigrantes eram as seguintes: albaneses, 2; alemães, 4.180; argentinos, 950; arménios, 68; austriacos, 551; belgas, 58; bolivianos, 50; brasileiros, 4.446; búlgaros, 28; canadenses, 14; chilenos, 46; colombianos, 11; costariquenses, 21; cubanos, 10; dantiguenses, 3; dinamarqueses, 90; dominiquenses, 1; egípcios, 40; chuezes, 105; equatorianos, 6; estonianos, 61; finlandeses 24; franceses, 617; gregos, 108; espanhóes, 3.218; hondurenses, 108; hungaros, 464; indianos, 8; ingleses, 635; irakianos, 5; italianaos, 4.253; japoones, 14.067; letoujos, 126; libanezes, 832; lituanos, 1.319; luxemburgueses, 9; marroquinos, 11; mexicanos, 22; norte-americanos, 416; noruegueses, 15; palestinos, 173; paraguayos, 37; persas, 10; peruanos, 32; polonezes, 4.710; rumenos, 1.575; russos, 2.690; São Salvadórienses, 2; suecos, 90; suíssos, 252; syrios, 558; tchecoslovacos, 226; turco-arabes, 111; ucranianos, 9; uruguaios, 376; venezuelanos, 3; yugoslavos, 420; portuguezes, 18.719.